

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» » 10 » —Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

ANO NOVO

*Um ano mais na vida vai passar,
A translação teórica da esfera;
Outro Ano Novo vai principiar,
Alteração simbólica da era.*

*Mensageiro da sorte ou do azar...
Adivinhar-lhe a sina, ai, quem me dera,
Ter o condão divino de o parar
E nunca mais passar da Primavera.*

*Como seria bela essa virtude,
Viver-se uma perpétua juventude
Entre sorrisos, cânticos e flores.*

*Sem Invernos chuvosos, glaciais,
Nem sóis abrasadores, estivais,
Seria a vida então como os amores.*

Dezembro de 1953

Virgínio Pires

Assistência Hospitalar

As velhas Misericórdias, espalhadas por todo o País, são ainda hoje um grande instrumento local de combate contra as necessidades que ainda suportam os desprotegidos da Fortuna.

Recordar a benemerente acção destas instituições é como desfiar longo sorriso de graças, concedidas através da sua múltipla e constante actividade.

Reconhecida por todos a necessidade da sua existência, assim como a valia dos serviços que vêm prestando, nem sempre as Misericórdias são suficientemente acarinhadas de molde a que, vivendo numa situação de maior desafogo, lhes seja permitido não somente manter um mínimo do muito que lhes é dado fazer em benefício dos mais abandonados pela sorte como, ainda, a tornar mais vasta e eficiente toda a sua acção.

É certo que a Assistência Pública distribui, anualmente, às Misericórdias, asilos e hospitais provincianos, verbas e subsídios auxiliares, no intuito de os ajudar a levar ao calvário a sua pesadíssima cruz. Mas as quantias de que essa entidade dispõe são limitadas, não podendo, por consequência, suprir deficiências conflagradoras, que só podiam ser remediadas com importâncias infinitamente maiores. As Misericórdias, na sua quase totalidade, são pobres, privando-as de exercerem, com largueza e amplitude precisas os fins caritativos, justificativos da sua existência.

É, assim, a necessidade de convencer o Estado e a opinião pública de que os hospitais provincianos não podem continuar numa situação de pobreza aflitiva, como aquela em que se debatem presentemente, é intuitiva.

Os hospitais regionais reclamam, não só uma ajuda dos Poderes Centrais, como também da iniciativa particular, que não pode ser-lhes regateada, sob pena de muito ser humano, sem possibilidade de prover às suas necessidades em caso de doença, morrer ao desamparo.

Os homens ricos, inteligentemente bons, isto é, «os que têm», podem muito bem acudir «aos que não têm».

Está, neste caso, o Hospital da minha terra. O Hospital de Tavira é um dos que, devido à sua estrutura assistencial e à sua capacidade hospitalar, de que tem dado sobejas provas, prestando uma assistência digna e modelar, carece de fortes e humanitárias ajudas. Não basta as valiosas dádivas que ele tem recolhido dos seus cortejos de

(Continua na 3.ª página)

nál ao governo do general Zahedi que, como se sabe, sucedeu no poder a Mossadegh.

Imparcial

O «POVO ALGARVIO»

deseja um Ano Novo muito próspero aos seus leitores e amigos.

CONCURSOS DE CHAROLAS

No próximo dia 1 de Janeiro, estarão em festa duas das mais importantes freguesias do nosso concelho: a Luz e Santa Catarina. Ambas se preparam para os concursos de charolas, cantigas em louvor de Deus-Menino, as tradicionais «Janeiras», uma nuance do folclore regional.

As Casas do Povo fazem reviver as tradições populares, dando alento ao folclore que, por vezes, se vai apagando da imaginação do povo.

Na Luz, é a Casa do Povo quem promove o certa-

A Câmara Corporativa

e a «Lei de Meios»

PELA Câmara Corporativa foi enviado à Assembleia Nacional um magistral parecer sobre a «lei de meios», que aceita e recomenda na generalidade, ligando-lhe considerações e sugestões do maior alcance para o progresso do País. É seu relator o Prof. de Finanças da Faculdade de Direito de Lisboa, dr. Fernando Emídio da Silva, que desassombadamente expõe os pontos de vista daquele organismo técnico com especiais responsabilidades no desenvolvimento das actividades nacionais.

por A. BOAVENTURA

Depois de acentuar que a característica fundamental da próxima gerência deriva de, no ano de 1954, presumivelmente, se radicar a aplicação do Plano do Fomento, acentua que, apesar disso, nem novos impostos, nem aumento dos existentes sobrecarregarão as populações.

Salienta-se que terminou o que podemos chamar o período de defesa contra o falso alarme de 1949, que proibia o provimento de vagas para o pessoal civil dos ministérios, que passa a fazer-se segundo as reais necessidades existentes.

Refere-se a linha «de prudência reputada excessiva e visível nos seguintes pontos mais em destaque»:

«Uma tática orçamental que subavalia as receitas e superavalia as despesas em proporções que todos os anos transformam o saldo simbólico da previsão em centenas de milhares de contos; um entesouramento que tem avolumado grandemente a conta respectiva do Estado e dispensa em absoluto o próprio recurso à dívida flutuante na sua posição moral; a não utilização integral das possibilidades de crédito; a existência de avultadas disponibilidades na Caixa Geral de Depósitos, estabelecimento de crédito do Estado; a acanhada mobilização, directa e indirecta, da poupança particular».

E comenta:
«Não se pode contestar essa,
(Continua na 2.ª página)

Por esse

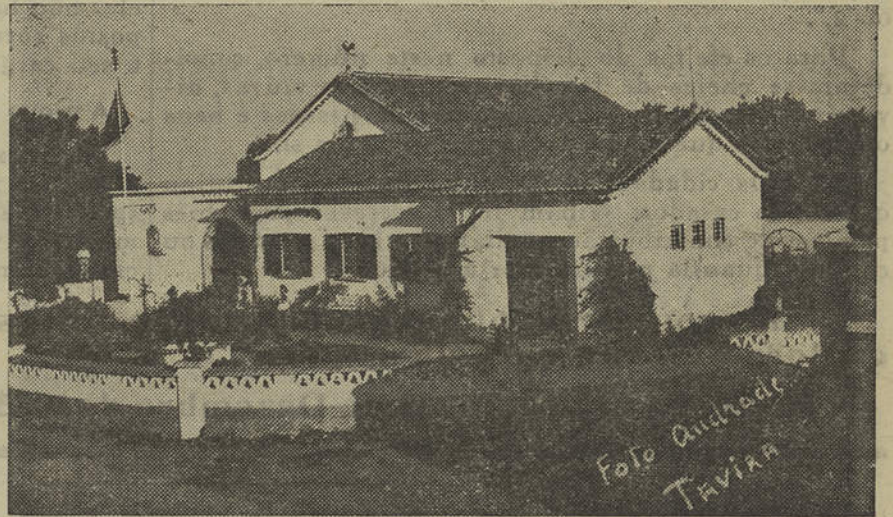
Mundo fora...

No comunicado final da reunião do Conselho do Atlântico, realizada em Paris, reconhece-se que o reforço incessante de poderio e unidade das nações atlânticas é um dos factores decisivos da paz e da prevenção da agressão que continua a ameaçar o Ocidente.

Segundo Moscovo, Béria, que foi há dias fusilado, pretendia assumir o poder e liquidar a ordem operária e camponesa soviética, a fim de restaurar o capitalismo e repor no poder a burguesia.

Estão marcadas para o próximo ano, na Basílica de S. Pedro em Roma, as canonizações de Pio X, cinco italianos e um francês e as beatificações de um francês e de dois italianos. A canonização de Pio X está marcada para o fim do ano que será Ano Mariano.

Na Pérsia, foi anunciada a dissolução do Parlamento e do Senado como preparação para eleições gerais que permitam ao Parlamento dar apoio geral e constitucio-



O edificio da Casa do Povo de Luz

me, fazendo convergir ao seu parque esses grupos dispersos que andavam tocando e cantando de porta em porta, por montes e vales, nesta quadra festiva do Natal; e, assim, o povo poderá melhor apreciar aqueles núcleos populares.

Em Santa Catarina, é o Clube 1.º de Janeiro, com a colaboração da Casa do Povo, quem promove o concurso, em estrado apropriado, no Largo da Igreja.

Louváveis iniciativas para recreio do povo, que me-



Vista parcial de Santa Catarina da Fonte do Bispo

recem ser apoiadas pelos organismos corporativos, porque não só fazem reviver a tradição como dão impulso a novas energias.

No dia 1 de Janeiro, centenas de pessoas das cidades, vilas e aldeias circunvizinhas se deslocarão à Luz e Santa Catarina para ouvirem as famosas «charolas» e apreciarem o movimento desusado que aquelas localidades apresentam, por tal motivo, nesse dia festivo.

Na luta árdua pelo ganha-pão, o trabalhador rural também necessita duns momentos de folgado para recrear o espírito e criar novas energias para o trabalho.

O dia de Ano Bom é, pois, duplamente de festa para as populações da Luz e Santa Catarina.



EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

ALFREDO AUGUSTO BAPTISTA PERES, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1953, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano. Ao abrigo do disposto nos art. 1.º e 2.º da citada lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- Curso geral dos liceus;
- Curso do magistério primário;
- Curso das escolas e belas artes;
- Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- Curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujas números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos, com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste Concelho.

Paços do Concelho, 23 de Dezembro de 1953.

Alfredo Augusto Baptista Peres

Automóvel

Vende-se, Morris 8 HP, em bom estado. Tratar com José Filipe Ribeiro — Tavira.

As mais lindas Rosas de Portugal
As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais
Construção de Jardins e Parques

PLANTAS
AS NOSSAS
ÁRVORES
E COLHEITAS OS
MELHORES FRUTOS

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis
MOREIRA DA SILVA & F.ºs, Ld.ª
Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

O Lar da Criança

Cumprimenta os seus benfeitores desejando-lhes um Ano Novo muito próspero.

Vende-se

Uma courela de terra, no sítio de Bernardinho, que consta de casas de moradia, oliveiras, figueiras, alfarrobeiras e amendoeiras.

Quem pretender, dirigir propostas a José António da Silva Puga, Rua da Asseca — Tavira.

Assistência Hospitalar

Continuação da 1.ª página

oferendas, nem as generosas contribuições dos seus subscritores e amigos; assim como não chega, para que ele possa, condigna e eficientemente, desempenhar a sua benemérita actividade hospitalar, o auxílio que o Estado lhe tem dado, que bem precioso ele tem sido.

Precisa, sim, de uma forte e sadia aragem de bem fazer, que, num verdadeiro espírito de solidariedade humana e compreensível, ao debruçar-se sobre as dores dos outros, não se conserve indiferente, entrincheirando-se num egoísmo incompreensível.

Precisa, sim, de almas caridosas e beneméritas — pois ainda as há — que, num vislumbante rasgo de inspiração benfazeja, ofereçam avultados donativos, com largueza suficiente para acudir à miséria e sofrimentos dos que não têm.

Assim, é compreensível a verdadeira filantropia.

Assim, se aceita como boa e verdadeiramente altruísta, a caridade que socorre os pobres famintos e esfarrapados, os que sofrem a fome e abandono e os que passam pela vida sem jamais terem conhecido o que de bom ela pode dar.

Pessoas ricas existem, muitas das quais, por não terem filhos nem herdeiros forçados, podiam ajudar com basante largueza ou, até mesmo, legar os seus bens ou parte deles ao Hospital da sua terra. A verificarem-se esses gestos

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Novo correspondente

Foi nomeado correspondente do nosso jornal em Cacho-po o sr. José Faustino de Campos, regedor, naquela freguesia, com quem, de futuro, deverão ser tratados todos os assuntos referentes ao «Povo Algarvio» naquela aldeia.

Aparelhos de T. S. F.

Em 2.ª mão, vendem-se dois, em bom estado, baratos, sendo um de baterias e outro para ligar à corrente.

Nesta Redacção se informa.

de benemerência, não só eram tidos como uma bela acção praticada, como poderiam vir a servir de reconforto de muita desgraça, o amparo de muita velhice e de muita invalidez.

O Concelho de Tavira, bastante rico, tem condições para poder amparar e ajudar mais eficientemente o seu Hospital.

Não esqueçamos de que a Caridade é, hoje, a mais sublime criação da espiritualidade humana.

Lisboa, Dezembro de 1953.

Luiz Sebastião Peres

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J.A.Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

A Câmara Corporativa e a "Lei de Meios"

Continuação da 1.ª página

aliás, honrosa linha porventura excessiva, de defesa. Curiosos tempos, em todo o caso, repetimos, em que se lhe dirigem reparos, esquecendo-se quais os louvores que lhe são legitimamente devidos. É tão fácil fazer o contrario — abandonar o que existel».

Não abandona o problema do baixo nível do rendimento por habitante e aponta-lhe soluções em duas palavras:

«O problema é o de actuar favoravelmente sobre o baixo nível do rendimento médio por habitante, e, consequentemente, por trabalhador, em um País que dispõe de uma natureza avara em recursos do solo e subsolo, com a contrapartida, a um tempo favorável e agravante, de um desenvolvimento demográfico acentuado a ritmo crescente.

A solução não pode, em conformidade, ser outra: ir buscar o remédio a um mais alto nível da técnica, da eficiência da mão-de-obra e do equipamento na agricultura e nas indústrias actuais», etc...

Insiste depois, o insigne financeiro, numa conclusão já exposta há dois anos: a urgência imediata da revisão geral das remunerações do funcionalismo, isto já se vê, sem prejuízo do equilíbrio orçamental e porque, mercê das circunstâncias favoráveis tão honrosamente alcançadas cada vez se fazer mais sentir que «a revisão do problema seja efectuada de modo a realizar as actualizações que, pelo menos, atenuem as dificuldades mais instantes e favoreçam quer melhores possibilidades de vida, quer mais acentuados estímulos para trabalhar e merecer».

Igualmente se não esquece o problema do abono de família e a ideia da assistência materno-infantil em moldes vantajosos.

Ao parecer acresce uma declaração de voto do Eng.º Esequiel de Campos que propõe, no uso do seu direito e no

cumprimento das suas obrigações para com a Nação, que nos procuradores da Câmara Corporativa, conta fiéis servidores:

«Continuo a julgar absolutamente necessário que se defina «precisamente» e se realize «depressa» a solução encaçada das seguintes tarefas essenciais: na agricultura a defesa da erosão por todo o nosso território, o aumento da fertilidade da terra, a ampliação da terra, a ampliação da rega pela máxima superfície, a arborização de todos os terrenos de destino florestal do domínio público e particulares; na indústria poupar o enxofre na produção dos adubos agrícolas ou de outros artigos e que possa ser substituído; economizar os combustíveis mineiros, e realizar-se o melhor conjunto de aproveitamentos hidráulicos para a electricidade e outros fins; fazer a siderurgia, começando-se imediatamente a da magnetite de Vila Cava pelo forno eléctrico; cessar a exportação de minérios de ferro de cobre e de outros metais... e assegurarmos o destino venturoso para o ultramar da gente que não pudermos colocar no melhor povoamento da terra do continente e das ilhas».

Parece-nos não ser necessário acrescentar mais nada para se avaliar dos sentimentos que animam esta Câmara, ineludivelmente zeladora do interesse nacional.

A. Boaventura

Uma Esmola

Duma generosa senhora recebemos 3 senhas no valor de 7\$50 cada, para distribuir pelos nossos pobres na véspera do Natal. Em nome dos contemplados agradecemos.

Material de Construção

Vendem-se 2 janelas de sacada e 1 porta de escada em castanho.

Nesta Redacção se informa.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Antonieta Gomes de Melo, srs. Joaquim Custódio de Oliveira e Felisberto Jaime Santana.

Em 28 — Sr. Alfredo Prieto.
Em 29 — D. Berta Valente Padinha, D. Maria José do Carmo Duarte de Brito, sr. Marques da Conceição Viegas e menino João Manuel Padinha Rosado.

Em 30 — D. Maria João Fagundes Peres, Dr.ª D. Maria da Glória Bomba, srs. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade, Jaime Luis Santos Pires e Francisco Sabino Viegas.

Em 31 — D. Ermelinda da Conceição Lina e menino Juvêncio Abel Gomes Pires.

Partidas e chegadas

A fim de assistir à missa por alma de seu esposo, Sr. Dr. António Cabreira, Conde de Lagos, que se celebrou no passado dia 22 do corrente, esteve nesta cidade, dando-nos a honra da sua visita a sr.ª D. Galdina do Espírito Santo Lima Cabreira, residente em Lisboa.

— Com sua esposa e filhas encontra-se nesta cidade, onde veio passar as festas com sua família o nosso conterrâneo e amigo sr. Arnaldo Bruno da Conceição, empregado nos escritórios da Mabor, no Porto.

— Com sua esposa, filho e nora, foi para Lisboa passar a quadra festiva do Natal, o nosso prezado amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro, Presidente da Câmara de Tavira.

— Com sua esposa, sr.ª D. Maria do Carmo Gaspar Gonçalves, encontra-se nesta cidade, passando as festas em casa de seus sogros, o sr. Joaquim Pires Mendonça, chefe do Posto da Polícia de Trânsito, em Lagos e nosso prezado assinante.

— Com sua esposa e filha, veio passar o Natal nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Manuel Viegas da Fonseca, residente no Porto.

— A fim de passar as festas com a família, encontra-se nesta cidade o nosso assinante sr. Juvêncio Alvaro Santos Pires, funcionário público, em Lisboa.

— No gozo de férias, encontra-se nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o sr. Eng.º João Paulo Rosado, residente em Lisboa.

— Com sua família, encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Eduardo Gonçalves Dores, professor de Liceu, em Faro.

— No gozo de licença, está nesta cidade o sr. José Bragança Gil, funcionário público, em Lisboa.

— Encontra-se nesta cidade a passar as festas com a família, o nosso conterrâneo sr. Sebastião Fernandes José, aspirante da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa.

— No gozo de férias, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo e amigo sr. Dr. António José Mimoso Faisca, funcionário superior da Alfândega de Lisboa.

— De visita a sua mãe, vimos nesta cidade o nosso conterrâneo e amigo sr. Dr. Jorge Manuel Neves Noel Brás, distinto médico especialista, residente em Lisboa.

— A fim de passar as festas do Natal com seus pais, encontra-se nesta cidade o nosso prezado assinante sr. António do Carmo Ribeiro Victor, Aluno Piloto, na Base Aérea de Alenquer.

— No gozo de férias, encontram-se nesta cidade os estudantes nossos conterrâneos srs. Tomás Pessanha e José Maria do Nascimento, alunos do Instituto Superior Técnico; Francisco Martins, aluno da Escola de Regentes Agrícolas de Évora; Henrique Martins, estudante de medicina; José Martins, aluno da Faculdade de Letras; Joaquim Seco Baptista, aluno do Instituto Industrial de Lisboa; Ernesto Augusto Melo Antunes e Fernando Diniz Ferro, cadetes do Curso Preparatório da Escola do Exército.

— Também no gozo de férias se encontram nesta cidade os nossos assinantes srs. Francisco Martins Vicente e Humberto Firmino Alfarrá Guerreiro, respectivamente cadetes de Infantaria e Artilharia da Escola do Exército.

— A fim de passar as festas com seus pais, encontra-se nesta cidade, com sua esposa e filhinha, o nosso conterrâneo sr. Décio Bagarrão, tesoureiro da Fazenda Pública, em Silves.

— A fim de passar as férias com sua família, encontra-se nesta cidade o sr. Amândio Franco, aluno do curso de Sargentos Milicianos, da Companhia de Saúde, em Lisboa.

Casamento

No passado dia 20 do corrente, realizou-se o casamento civil do sr. António Claudino Mestre, escriturário, com a sr.ª D. Almerinda da Conceição.

Serviram de padrinhos, por parte do noivo, o sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, advogado, e sua esposa sr.ª D. Maria da Graça Santana da Costa Viegas Mansinho, Conservadora do Registo Predial, desta cidade; e, por parte da noiva,



VÁ VER...

a linda Colecção de cromos para

BOAS FESTAS

que apresenta a PAPELARIA

CASA BRASIL

MANUEL ALEXANDRE

Rua da Liberdade

TAVIRA

Brindes a todos os fregueses!

Qualidades iguais ninguém vende mais barato!

o sr. Manuel José Mestre, alfaiate, e sua esposa, sr.ª D. Maria Eusébia dos Mártires Mestre, respectivamente cunhado e irmã da noiva.

Os cônjuges fixaram residência nesta cidade.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança de sexo feminino, a sr.ª D. Lucélia Ponces Sebastião Gonçalves, esposa do nosso assinante sr. Aldomiro Gonçalves, comerciante, nesta cidade.

Pela Província

Luz de Tavira

Concurso de Charolas—No dia de Ano Novo realiza-se na Luz de Tavira o tradicional concurso de charolas promovido pela Casa do Povo daquela freguesia.

O júri do concurso é presidido pelo sr. Dr. António Teixeira Marques, Delegado do Instituto Nacional de Trabalho, de Faro, e pelos srs. Dr. Jorge Augusto Correia, médico em Tavira, Dr. Francisco de Campos, médico da Casa do Povo da Luz de Tavira, António João Fialho, Presidente da Assembleia Geral daquele organismo corporativo e pelo nosso camarada de Redacção Manuel Virginio Pires. Aos concorrentes classificados serão atribuídos valiosos prémios.

Santa Catarina

Concurso de Charolas—O referido certame realizar-se-á no Largo da Igreja, pelas 14 horas, em estrado apropriado sendo atribuídos os seguintes prémios: 1.º, 150\$00; 2.º, 75\$00; 3.º, 50\$00. Este concurso é levado a efeito pelo Club Recreativo 1.º de Janeiro em colaboração com a Casa do Povo e o comércio local, sendo o júri composto de pessoas conhecedoras de música e de folclore.

No recinto funcionará uma potente aparelhagem sonora que transmitirá a execução dos números e bem assim os resultados.

O Ginásio Clube de Tavira

deseja aos seus associados um Ano Novo cheio de prosperidades.

A Ourivesaria Mansinho

demonstra a consideração que tem pela sua Ex.ª Clientela, vendendo jóias a preço inferior ao seu custo, a título de

BOAS FESTAS!!!...

Dois dos três PRÉMIOS MAIORES da

LOTARIA DO NATAL

foram vendidos pela

CASA DA SORTE

28.214 — 1.000 contos - 2.º Prémio e toda a centena, no total de 500 contos; 6.046 — 500 contos - 3.º Prémio — A aproximação do 1.º Prémio: 8.991

e muitos outros Prémios Grandes, todos em bilhetes com o carimbo da

CASA DA SORTE

Próxima extracção

LOTARIA EXTRAORDINÁRIA DO FIM DO ANO

a 30 de Dezembro

1.º Prémio — 3.000 Contos

Bilhetes a 700\$00, décimos a 70\$00 e cautelas a 17\$50 (Pelo correio mais 2\$50, para despesas de registo)

CASA DA SORTE

LISBOA BRAGA PORTO LUANDA COIMBRA

HELOISA 19 RUBIS

COM CERTIFICADO DE ORIGEM

O único relógio que reúne todas as vantagens, porque possui todas as peças do movimento do mesmo fornecidas pela fábrica, assistência técnica assegurada e substituição de qualquer peça mesmo em caso de acidente, gratuitamente durante um ano.

A máquina mais perfeita da indústria suíça

N. B. — Quando comprar exija o respectivo certificado de garantia, mesmo em caso de acidente.

Ourivesaria Gonçalves
TAVIRA

Cardoso Cabeleireiro



Apresenta as últimas criações em penteados e nas cores da moda.

Guivré, cendré, acajou e Platine

Desfrisa cabelos pelo novo método.

Instituto de Beleza ardoso

TELEFONE 180

Terreiro do Garção, 2-1.º — TAVIRA

Gabardines, Sobretudos Canadianas e Impermeáveis

TRINCHEIRAS

A grande marca americana «SLAV», apresenta os seus novos tipos para o ano de 1953 - 54

Homem
Senhora
Criança

Modelos práticos, elegantes e impermeáveis

Vestuário de Cabedal

Capas, casacos e blusas de cabedal para a cidade, automobilistas e motociclistas

A mais antiga marca

Os mais baixos preços

VENDAS A DINHEIRO

E A PRESTAÇÕES MENSAIS

AGENTE:

CASA «UNIL»

Rua Estácio Veiga, 19 — TAVIRA

praticava com o Menino Jesus

Em estes dias iluminados pelo suave resplendor da Natividade de Aquele que é a luz de todo o homem que vem a este mundo — neste tempo em que a alma se encontrava — como nunca — disposta a embeber-se das coisas simples, das coisas mansas e ingênuas, queremos apresentar um quadro todo repassado de celestial fulgor, arrancado a essa galeria imensa mas de brilho sempre igual, que se chama a História de S. Domingos, de Frei Luís de Sousa. O suavíssimo escritor a quem Garret chamou o mais perfeito prosador da língua, ao fazer, no I volume da obra citada, a História do Mosteiro de S. Domingos de Lisboa, conta-nos este facto, cuja historicidade pode ser contestada, mas cujo encanto poético, mavioso colorido e saborosa ingenuidade ninguém poderá negar:

Havia no Mosteiro de S. Domingos uma capela de Nossa Senhora da Purificação, de muita devoção entre o povo, cujo cargo se confiava sempre aos frades velhos e de virtude qualificada. Ora sucedeu que, em tempos do Rei D. Manuel, foidado este cargo a um sacerdote, de comprovada e singela virtude.

Era grande o gosto que o santo religioso tinha por este seu ofício. Todas as manhãs, ao abrir a capela, falava com a Senhora, a quem contava suas penas e fazia suas súplicas. Depois, olhava para o Menino que a Virgem tinha em seus braços, e como ao Menino, dizia-lhe seus requebros e com santa simplicidade e licença dos anos — «que quando são muitos, se tornam a igualar com os dos meninos» — estendia-lhe as mãos e os braços e dizia-lhe que se viesse para eles; e, com palavras pueris, oferecia-lhe algum mimo da cela. Quando a noite chegava, cobrindo a terra de seu negro manto, de novo o santo velho falava ao Menino, dizendo que também não podia estar longe, para ele, o fim da vida, e que então se lembrasse de quem tanto folgava de O servir. De manhã, cheio de alvoroço, voltava para aquele delicioso trato, e nele andava tão embebido e afervorado que de nenhuma outra coisa se lembrava. As primeiras violetas que em Lisboa traz Dezembro, dando novas antecipadas do verão, as primeiras rosas de Março começando a desabotoar, cravos, jasmims, tudo buscava, seguindo os tempos, para o seu Menino, e, pondo-lhe nas mãos o que trazia, fazia oferta da inocência da sua alma, que é o que ao Senhor mais agrada, acomodando ditos e galantarias à idade de quem o recebia.

Ora aconteceu que o Senhor quis corresponder a tanta fineza de amor devotado. Vezes sucedia que indo pela manhã tomar conta do seu cargo, o júbilo a encher-lhe a alma, encontrava o Menino assentado na pedra de ara. Então tomava-O em seus braços senis e, como outro Velho Semeão, pedia-lhe licença para acabar ali a vida. E, beijando-lhe os pés delicados, amorosamente O tornava a colocar ao colo da Virgem. Outras vezes, perguntava Frei Fernando do Cada-val — assim se denominava o santo religioso — ao Divino Infante porque descia do altar onde teria frio e deixava o regaço da Senhora, em que estava mais abrigado e agasalhado.

Muitas vezes se repetiu este caso. Custava ao bom do velho ter de subir ao altar para restituir o Menino a Sua Mãe.

Então, resolveu-se queixar-se à Virgem, dizendo-lhe com muitas lágrimas e com simplicidade e candura de pomba, qual era a de sua alma, que aquele seu indigno capelão era velho, e não tinha já forças para subir tantas vezes o altar a entregar-lhe o Menino. Pedia-lhe portanto que não O largasse de Si e a ele fôrresse

pelo Dr. Clementino de Brito Pinto

FIM DO ANO

na «Casa do Algarve»

Num ambiente de grande entusiasmo e fé regionalista prepara-se na «Casa do Algarve» em Lisboa uma condigna recepção à numerosa Colónia Algarvia, na noite de S. Silvestre.

As suas salas recentemente melhoradas, um modelar serviço de bufete remodelado, e um cuidado programa que será divulgado no Boletim da Colectividade, proporcionará a todos os seus sócios e excellentísimas famílias e ainda às pessoas de suas relações uma aprazível noite de convívio algarvio.

Como nos anos anteriores, haverá mesas reservadas, para o que, dado o seu número limitado, já se encontra aberta a respectiva inscrição na Secretaria da Colectividade.

RESUMO DE CONTAS

Coitado de quem não tem Passado;

coitado também da alguém lembrado...

Amei, sofri... Ganhei?

Perdi? Não sei... Vivi!

Cardoso Martha

aquele trabalho. Mas o Senhor não deixava de exercitar o bom velho naquela fácil penitência. E outras vezes não era Menino, mas o seu chapéuzinho que o Santo Capelão encontrava sobre o altar...

Por fim, o mesmo Senhor que tão suavemente praticava com Frei Fernando, o levou para o céu, cheio de anos e merecimentos, em 7 de Outubro de 1555.

Excelente e escolhido reportório

É vocalista desta Orquestra José Francisco dos Santos, 1.º prémio algarvio do concurso «A Procura duma Estrela», organizado pelos «Companheiros da Alegria»

Aceita contratos para a próxima época carnavalesca em qualquer ponto do Algarve
Dirigir a correspondência para José Francisco dos Santos, Rua Almirante Reis - Tavira



ORQUESTRA JAZZ IMPERIAL

UMA DAS MELHORES DO ALGARVE



Pela Cidade

Clube Recreativo Tavirense — No próximo dia 31, pelas 22 horas, realiza-se no salão de festas desta colectividade o anunciado baile de Passagem de Ano, que certamente decorrerá com muita animação pois será abrilhantado pelas orquestras «Imperial Jazz» e «Euterpe», que actuarão com os seus vocalistas privativos, respectivamente José Francisco e Augusto Chanoca.

Consta-nos que estão reservadas inúmeras surpresas para esta Festa.

Festa do fim do Ano — Promovida pelo Ginásio Clube de Tavira, realiza-se na noite de 31 do corrente uma festa no Teatro António Pinheiro, que será abrilhantada pela afamada orquestra alentejana «Salúquia».

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana:

Hoje, apresenta em espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos:

Betty Hutton, a mais dinâmica artista de todos os tempos. É «A Rainha do Circo», a maior atiradora do mundo, que deslumbrou reis e presidentes com a sua pontaria infalível e as suas canções.

O mais grandioso espectáculo musical saído dos estúdios de Hollywood. Um grandioso filme colorido, com 10 magníficas canções. Um filme que não se esquece facilmente. A célebre opereta de Irving Gerlin transportada ao maior filme musical dos nossos tempos.

Sexta-feira, dia de Ano Novo, apresenta, em espectáculo sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos:

«Robin Hood, o Justiceiro», com Richard Todd e Joan Rice. A triunfal maravilha de Walt Disney, em technicolor. A história do mais ousado aventureiro de todos os tempos. Protector dos pobres e implacável com os tiranos. Com o arco e a flecha dominou um reino e conquistou o amor de uma princesa.

Um filme grandioso de excitante acção e aventura.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

GAZETILHA

Aí vem ele!

Se Ano Bom é Ano Novo,
Como diz a voz do povo,
Benvindo sejas, donzel!
Porta-voz da novidade,
Ilumina esta cidade,
Traz a tropa prò quartel.

Se trazes um bom destino,
Vinde depressa, bambino,
Reformar as coisas tortas;
Vinde limar certas puas,
Pavimenta-me estas ruas
E acende os núm'ros das portas.

Impulsiona esta cidade
Presas de inactividade,
Que não anda nem desanda;
Dá-lhe aquilo a que tem jus:
Boa água, boa luz
E um novo mestre prà Banda.

O velho, que vai partir,
É bom fazer-lhe sentir
Que deu por cá muitas baldas;
Deixou tudo aí à brocha,
Pois levou, além do Rocha,
Os m'licianos pràs Caldas.

Em tua honra há festança,
Com muita comida e dança;
Vê lá, pois, 54,
Fixa bem na tua ideia
Que o Ginásio não faz ceia,
Mas dá baile no Teatro.

Já toda a gente dizia
Que a Pax-júlia viria;
Não vem, mas, se Deus quiser,
Virá noutra ocasião...
Serve bem para animação
Uma «Salúquia» qualquer.

ZÉ DA RUA

A Direcção do Clube de Tavira

cumprimenta os seus consócios desejando-lhes um Ano Novo muito próspero.

A Orquestra 'Euterpe'

Cumprimenta o público do concelho de Tavira desejando-lhe um Ano Novo pleno de venturas.

GILÃO SÉQUA

VINHOS DE MESA
Bons entre os melhores

Manuel Pires Mateus

Rua Roque Féria, 4 e 6

Telefone n.º 5 — TAVIRA

Vendas por atacado e a retalho



Pela Provincia

Vila Nova de Cacela

Cine Cacelense — No dia 20 reabriu este cinema, que durante muitos meses esteve em obras que lhe proporcionaram grandes melhoramentos. A nova empresa encarou corajosamente a melhoria do cinema. Além dos melhoramentos do edifício, que comprou, foi melhorado o material de projecção e de sonorização, que são novos.

A inauguração assistiram muitos convidados de Vila Real de Santo António, de Tavira e de Cacela. Lembra-nos ter visto: Dr. Manuel Vargas, Presidente do Município de Vila Real; Anibal Mariz Fernandes, Engenheiro Electricista da Inspeção dos Espectáculos, acompanhado de sua esposa e mais família; Dr. António Joaquim de Almeida, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Vila Real e delegado da Inspeção dos Espectáculos; Luís Acácio Cardoso de Figueiredo, Comandante dos Bombeiros de Vila Real; Amândio Manso Ribeiro, Chefe da Secção de Finanças daquela vila; António Manuel Nobre, pároco da freguesia de Cacela; António Manuel Gomes Barroso, Engenheiro Civil; Manuel Peres Tenório, desenhador, autor do projecto de melhoramentos do cinema; Dr. José Vasco Nunes, médico municipal de Cacela, sua esposa e filha.

A empresa convidou os seus convidados para uma ligeira refeição na casa de um dos sócios.

A opinião geral é de que a nova empresa do cinema dotou esta localidade com uma sala de espectáculos, pelo menos, decente, pelo que é digna de louvores.

Bom será que o público saiba corresponder a tão arrojada iniciativa. — C.

Santo Estêvão

Casamento — No passado dia 23 do corrente realizou-se nesta aldeia, onde residem, o enlace matrimonial do sr. Francisco Assis Palmeira com a sr.ª Maria Julieta Valongo do Nascimento.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, os srs. Francisco Miguel Afonso e Renato Teodoro Agostinho Bente e, por parte da noiva, as sr.ªs D. Laurinda da Graça Viegas e Maria Justina Beatriz. — C.

Pela Imprensa

«A Aurora do Lima»

Completo 98 anos de vida este nosso prezado camarada, bissemanário, que se publica na linda cidade de Viana do Castelo, sob a inteligente Direcção do sr. Filipe Fernandes.

Ao decano dos jornais do Minho endereçamos, por tal motivo, cordiais saudações e votos de muitas prosperidades.

Pesca do Atum

É já no próximo dia 1 de Janeiro de 1954 que o «Boletim Informador da Lota e Porto de Vila Real de Santo António» vai publicar diariamente o movimento da lota de atum desde 1920, com o número de peixes e seu valor e o nome dos compradores e das armações. É um trabalho não só de interesse estatístico como histórico que merece ser arquivado por armadores e industriais. A publicação far-se-á diariamente, custando a assinatura mensal 20\$00. Este trabalho não será reeditado.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368